

**N**o momento em que o governo está com o seu caixa comprometido, graças ao descaso dos parlamentares na votação do Orçamento, o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), é alvo de um escândalo envolvendo o uso indevido do dinheiro público, através do Centro Gráfico do Senado. Há cerca de 30 anos a Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), entidade representativa do setor gráfico nacional, vem denunciando o perigoso crescimento das gráficas estatais, em todos os níveis.

Não se trata de qualquer espécie de corporativismo ou reserva de mercado, já que sempre deixamos clara a compreensão da necessidade de existência das gráficas destinadas, por exemplo, aos impressos relacionados à segurança nacional — os chamados de sigilo obrigatório.

Entretanto, embora com seguidas denúncias, as gráficas estatais continuam vivas e, de vez em quando, surgem outras, novas, nas esferas municipal, estadual e federal. É claro, todas gerando empregos para os apadrinhados, recursos eleitorais, corrupção de todos os tipos.

Uma gráfica estatal tem quase sempre uma boa localização, bom prédio, boas instalações, equipamentos de ponta, funcionários de

sobra e com altos salários, fatura de estoques com os insumos mais caros. Já a iniciativa privada, pagando altos impostos, não tem as mesmas oportunidades, além do que, corre sérios riscos e enfrenta um predatório mercado.

Estamos, já de algum tempo, tentando construir um Brasil de seriedade e trabalho, com justiça para todos. E isso tem um alto preço social, como sabemos e pagamos. A gráfica do Senado, uma das 130 estatais do gênero no País, consome apenas com a folha de pagamento dos seus desnecessá-

rios passageiros — um famoso *trem da alegria* com 1.200 funcionários — R\$ 12 milhões por ano. E para quê? Para imprimir calendários e cadernos com fotos de senadores que, sem nenhum critério além da mais primária caça ao voto, são distribuídos aos milharas para brasileiros que, muitas vezes, nem os sabem ler — uma irônica propaganda política.

Aprendemos com a sabedoria popular que o mal se corta pela raiz. Não adianta apenas punir um ou 20 parlamentares pelo uso indevido da gráfica do Senado. É preciso acabar com todas as gráficas sem real finalidade. Impedir o que podemos chamar, com certeza, de má impressão...

**Gráfica do  
Senado gasta  
R\$ 12 milhões  
e conta  
com 1.200  
empregados**